

APRESENTAÇÃO

Caroline Marim¹

J.R. Fett²

Apresentamos-lhes o terceiro número da revista *Veritas*, que integra o seu volume 64 do ano de 2019. Trata-se de um volume tão diverso quanto os objetos de investigação dos autores que dele participam: a discussão filosófica em suas preocupações éticas, epistemológicas, históricas e axiológicas. Entre os itens que compõem este número, encontramos artigos originais sobre tópicos de filosofia da linguagem, lógica, filosofia da ciência, epistemologia social e história da filosofia. Dentre eles, artigos que trazem problemas pertinentes para diferentes ciências, tais como: “O princípio da proliferação contra o argumento da eliminação: o caso das ciências sociais” de Alberto Oliva, cujo objetivo é criticar, a partir da defesa do Princípio da Proliferação feita por Feyerabend, em que medida as ciências sociais se beneficiam do fato de abrigarem uma considerável diversidade de teorias e metodologias; “Filosofia da Ciência e Filosofia da Ciência do Direito” de Henrique Napoleão Alves, que investiga de que

¹ Doutora em Filosofia – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-doutoranda PNPD/Capes no PPGFIL PUCRS. E-mail: caroline.marim@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4554-3653>

² Doutor em Filosofia – PUCRS e Pós-doutorando em Filosofia Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: jrfetto1@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5585-6293>



modo a Filosofia da Ciência se aplica à dogmática jurídica; “Dos defensas del impurismo epistémico” de José Leonardo Annunziato Ruivo, que se preocupa em mostrar, a partir da comparação das estratégias impuristas de Douglas e Fantl & McGrath, como as teses impuristas se relacionam. Dois artigos se destacam por apresentar investigações oportunas e atuais no campo das teorias biológicas evolucionistas. São eles: “A natureza evolutiva das emoções sociais básicas: uma investigação do orgulho e da vergonha”, de Matheus de Mesquita Silveira, cujo objetivo é estabelecer o papel que a constituição biológica de mamíferos e as construções culturais têm na expressão de emoções sociais básicas, a partir da discussão entre o evolucionismo e o construtivismo; “É a modularidade massiva um programa de pesquisa empiricamente progressivo?” de César Fernando Meurer, cuja investigação em cognição e psicologia evolucionária se preocupa em mostrar como a modularidade massiva pode ser descrita como um programa de pesquisa, nos termos da filosofia da ciência de Lakatos.

Ressaltamos também a relevância de três artigos que se destacam por tratar de questões exemplares, importantes no campo da filosofia da linguagem, da história da ciência e da lógica: Daniel Schiochett, em seu “A subdeterminação semântica da metáfora” nos oferece explicações do fenômeno que corroboram a hipótese da subdeterminação semântica, desde o debate entre minimalismo e contextualismo semânticos. Vinícius França Freitas em “Os usos do senso comum na filosofia de Thomas Reid” empreende a discussão a respeito dos papéis filosóficos do senso comum, no pensamento de Thomas Reid, em seus usos fundacional, metodológico e instrumental. Por fim, Cristiane Alexandra Lázaro, Hércules de Araujo Feitosa e Marcelo Reicher Soares, com seu “Lógica, ordem e sistemas implicativos”, contribuem com o entendimento de uma noção de razão como relação de consequência, ordem e sistema formal.

Os artigos que caem sob a seção que é tema deste número, *Epistemologia e filosofia da linguagem*, têm em comum o exame de perspectivas nada ortodoxas nos debates nos quais se inserem. Tomemos os artigos “Diásporas: questões e perspectivas sobre os estudos de imi-

grantes e refugiados nos séculos XX e XXI” e “A comunidade científica como sujeito epistêmico coletivo”, dos autores Helen Rotta & Vinícius Liebel e Delvair Custódio Moreira, respectivamente. Há que se elogiar a iniciativa da exploração de temas periféricos que, cada vez mais, ganham a atenção das abordagens tradicionais. Notadamente, o artigo sobre as diásporas se localiza em uma área pouco reconhecida nos tradicionais cânones filosóficos, porém, cada vez mais imprescindível: a Epistemologia Social Feminista. Epistemologicamente, é necessária uma revisão acurada sobre o conceito de diáspora, levantando debates, perspectivas e avanços nesse campo, considerando, principalmente, as críticas aos binarismos apontada nos debates sobre gênero. É desse modo que o artigo apresenta um estudo das mulheres em trânsitos diaspóricos, rompendo com a invisibilidade de minorias nesse processo e subvertendo o nosso olhar, tão acostumado com concepções epistemológicas limitantes.

Na seção *Varia*, encontramos, igualmente, originalidade e precisão na discussão de temas, merecidamente, populares na filosofia. Destacamos que os artigos “A influência da Filosofia prática de Aristóteles na formulação de uma filosofia da economia no escolasticismo colonial”, “A recepção da Política de Aristóteles na nova Espanha: Alonso de la Vera Cruz e o seu *Speculum Coniugiorum* (1556)”, “Second Scholasticism and Black Slavery” e “Bartolomé de Las Casas’ cultural turn in his interpretation of Aristotle and Thomas Aquinas” desta seção, cujos respectivos autores são Alfredo Culleton, Alfredo Storck, Roberto Hofmeister Pich e Michael Schulz, tiveram sua gênese no evento “Scholastica Colonialis: a recepção da filosofia política aristotélica no início da escolástica latino-americana moderna”, realizado em Bonn, Alemanha, neste ano. Ainda, a seção *Varia* é agraciada com (i) a tradução do artigo “Esperança por uma aliança entre história e natureza”, de Ernst Bloch, por Rosalvo Schütz, com (ii) a resenha de “A doutrina do Conceito”, da célebre *Ciência da Lógica*, de G.W.F. Hegel, por João Alberto Wohlfart, e com (iii) a entrevista “Wittgenstein: la consciencia del limite”, por Edimar Brígido.

O dossiê *Filosofia e Interdisciplinaridade* congrega o resultado das atuais pesquisas de egressos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, os quais gozam de liderança nacional em seus temas de interesse. O dossiê é, portanto, expressão do labor filosófico, característico daqueles que desenvolveram parte de sua trajetória intelectual na PUCRS.

Endereço Postal

Escola de Humanidades da PUCRS

Avenida Ipiranga 6.681 – Prédio 8 – 4º andar, Partenon, Porto Alegre/
RS, 90619-900